

Poemas Favoritos

Aline Vitória S. Silva

N19

Poema da Era Colonial

Vem, oh Noite Sombria

Vem, oh noite sombria, e revolvendo O longo açoite,
que à carreira acende As fuscas Éguas, sobre a terra
estende De sombras carregado o manto horrendo:
Vem: e as brancas papoilas espremendo, Em letárgico
sono os mortais prende; Que a minha bela Aglaia hoje
me atende, A meu amor mil glórias prometendo. Se às
minhas vozes dás benigno ouvido, Encobrimdo com teu
escuro manto Os suaves delírios de amor cego;
Imolar-te prometo agradecido Um negro galo, que em
contínuo canto Se atreve a perturbar o teu sossego.
- António Dinis da Cruz e Silva

Poema da Era Nacional

Geometria dos Ventos

Eis que temos aqui a Poesia, a grande Poesia. Que não oferece signos nem linguagem específica, não respeita sequer os limites do idioma. Ela flui, como um rio. como o sangue nas artérias, tão espontânea que nem se sabe como foi escrita. E ao mesmo tempo tão elaborada - feito uma flor na sua perfeição minuciosa, um cristal que se arranca da terra já dentro da geometria impecável da sua lapidação. Onde se conta uma história, onde se vive um delírio; onde a condição humana exacerba, até à fronteira da loucura, junto com Vincent e os seus girassóis de fogo, à sombra de Eva Braun, envolta no mistério ao mesmo tempo fácil e insolúvel da sua tragédia. Sim, é o encontro com a Poesia. (Poesia feita em homenagem ao poema Geometria dos Ventos de Álvaro Pacheco)

-Rachel de Queiroz

